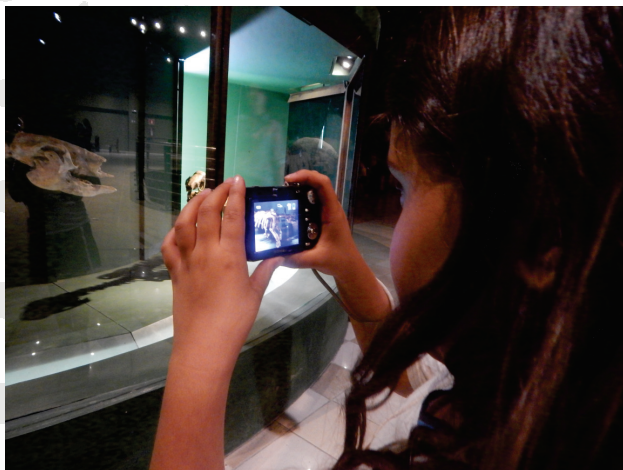


VEJA NESTA EDIÇÃO:

- . O que acontece na escola
- . Os projetos dos professores
- . As excursões e as visitas orientadas
- . As produções dos alunos
- . Teatro na escola
- . Alunos que se destacaram e os que foram aprovados em vestibulares
- . Depoimentos
- . As imagens que falam...
... e muito mais!



Colégio Cramer: visitas orientadas...



... e ensino contextualizado

Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado

No mundo deste século XXI, já se ultrapassa a quantidade de 2,4 bilhões de internautas existentes, e as redes sociais mais utilizadas são as que podem compartilhar mensagens e atualizações instantâneas com várias pessoas. Cada vez mais a internet ajuda os usuários a se socializarem, conhecerem indivíduos, além de obterem informações de vários assuntos. Como é de se esperar de um século cada vez mais avançado, com gerações mais conectadas e interessadas na praticidade e objetividade, o número de suportes tecnológicos somente vai se superando. O impossível quase já não existe e as fronteiras não são mais um problema.

Por outro lado, entretanto, muitas pessoas tendem a dar importância excessiva à vida particular nas redes sociais e infelizmente acabam se prejudicando com isso. Expor-se de forma adequada virou tarefa que poucos praticam. Informar localizações e atualizar a todo momento rotinas e dados pessoais podem se transformar em algo perigoso quando qualquer pessoa tem acesso a isso. Grande parte dos conectados, por ingenuidade ou falta de instrução, expõe dados precisos para ser vítima de algum assalto, sequestro ou outros prejuízos causados por pessoas de má índole.

Além de problemas agravantes, o excesso de exposição, até mesmo somente para conhecidos, pode ser prejudicial. Colocar opiniões polêmicas, além de dados extremamente pessoais que não são cabíveis de serem pronunciados em qualquer ambiente, pode destruir carreiras profissionais e integrações sociais.

Pessoas são monitoradas muitas vezes por seus perfis públicos. Cabe, portanto, aos internautas, serem conscientes e responsáveis ao publicar informações nas redes, além de serem cautelosos ao escolherem as pessoas acessíveis aos seus perfis ou conversas. Mais importante ainda que se politizarem, é necessário usarem os mecanismos vantajosos da internet sem se esquecerem do saudável e antigo convívio social.

Fernanda Pimenta de Paula Oliveira – 3.ª série EM

No dia 1.º de outubro, a aula de História da 1.ª série do ensino médio, ministrada pela professora Luciana Sales, não aconteceu no espaço convencional da escola. Os alunos foram convidados e aceitaram prontamente a sugestão da professora para estudarem os temas “A economia e ocupação territorial na América portuguesa, a sociedade colonial e o barroco mineiro” *in loco*, ou seja, visitando o Santuário de Santa Luzia e percorrendo a Rua Direita, a pé, com seu casario tipicamente colonial.

A aula, com duração aproximada de duas horas, foi um momento valioso para a compreensão da história da cidade de Santa Luzia, contextualizada com a história do próprio país, bem como para a interação entre alunos, professora, coordenação e a comunidade luziense.

“Tive a oportunidade de acompanhar a visita da turma da 1.ª série aos pontos turísticos de Santa Luzia, sob a orientação da professora Luciana Sales. Foi, sem sombra de dúvida, de grande valia para todos nós. A atenção dos alunos para com o estudo de campo disse muito da atividade proposta e clareza com que a professora luziense apresentou as informações. Uma típica historiadora com sensibilidade para o público que estava atendendo. A sala de aula mais significativa para o aluno do século XXI é o mundo, em que da janela se vê tudo” – afirmou o vice-coordenador Alisson Chagas, que participou da atividade junto com a turma.

Veja, na seção “O aluno produz”, o depoimento de alguns alunos a respeito dessa aula.

A produção de textos tem sido uma atividade bastante estimulada no Colégio Cramer, em todos os segmentos. O professor Marcelo, de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, vem propondo a seus alunos do ensino médio uma série de temas atuais para redação, a exemplo do ocorre nas provas do Enem.

Veja, a seguir, o que escreveu a aluna Lavínia Viana, da 3.ª série EM, sobre “Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado”. Outro texto, sobre o mesmo tema, escrito por Fernanda Pimenta, está no editorial desta edição.

A tecnologia tem tomado cada vez mais espaço no cenário mundial. Pensar em viver sem ela chega a ser algo aterrorizante. Um exemplo disso são as crianças que entram em contato com esta cada vez mais cedo. As redes sociais também são exemplos de como estamos nos tornando dependentes. Que a tecnologia traz enormes benefícios é algo incontestável, mas, afinal, até que ponto isso é de fato benéfico?

Compartilhar algo no Facebook, Twitter, Instagram e em vários outros meios é muito comum. O que aconteceu durante o dia, o que se comeu e onde se esteve são fatos compartilhados com muita frequência. É possível conhecer muito sobre a vida de uma pessoa apenas por suas informações postadas. Situações pessoais se tornam algo a que qualquer um terá acesso. Esse é o maior problema, já que a maioria das pessoas acaba se esquecendo da velocidade com que essas informações são propagadas, fazendo com que um simples divertimento se torne algo prejudicial.

Fotos em locais mais descontraídos, por exemplo, muitas vezes podem prejudicar um perfil profissional, assim como ofensas e críticas não construtivas, que podem ser feitas de forma anônima, trazem enorme mal-estar para quem as recebe.

Distanciar-se dessas modernidades está longe de ser a solução adequada, já que também existem pontos positivos, como a fácil socialização, o contato rápido e prático, entre tantos outros. Usá-las da maneira adequada, compartilhando apenas aquilo que não irá trazer complicações futuras traria bons resultados. Para isso, campanhas de conscientização devem ser feitas, incentivando as pessoas a pensarem melhor antes de postarem algo. Nesse processo, podem ser utilizadas até mesmo as redes sociais, já que estas possuem enorme abrangência, e também outros meios, como programas de TV, cartazes em escolas, etc.

Os benefícios são claros, portanto, cabe-nos usá-los de forma consciente.



Alunos observam a arte barroca...



... e caminham pelo centro histórico

Lavínia Oliveira Viana – 3.ª série EM

Leia, a seguir, o relato de alguns alunos da 1.ª série do ensino médio sobre a aula de História ministrada no contexto barroco de Santa Luzia:

“Não imaginava que a cidade de Santa Luzia tivesse tanta história para ser contada, e que tão poucas pessoas soubessem disso. Senti tanto interesse pelo assunto que, ao final do passeio, fui ao casarão do Solar da Baronesa para saber sua história.”

Igor Santos da Costa

“Vi o ouro muito presente na igreja, a arte barroca, os anjos, as pinturas detalhadas, principalmente. Aprendi mais sobre a história do famoso Solar da Baronesa e vi que naquela época até as igrejas eram separadas: as dos escravos e as dos mais ricos. Foi uma aula interessante e nem um pouco cansativa, aprendemos de uma forma leve e descontraída.”

Marcelle Queiroz Barreto

“Foi uma experiência produtiva, pois aprendi um pouco mais sobre o estilo barroco, os primeiros povos que chegaram aqui e sobre a história da minha cidade também. Foi uma aula legal, interessante e que, além de proporcionar um momento descontraído fora da escola, fez com que cada um pudesse aprender mais sobre a história local.”

Isabela Luíza Silva Eiras

“Nossa excursão ao Santuário de Santa Luzia e à Rua Direita foi bem interessante e informativa. Consegui aprender muita coisa nova.”

Pedro Henrique da Silva Domingos

“O passeio à Rua Direita foi bom. Visitamos a igreja, aprendemos sobre a história do patrimônio da cidade, como foi construído. Chamou a atenção de alguns moradores da cidade, que ficaram contentes com a valorização de nossas riquezas.”

Gabriel Tibúrcio de Oliveira Aguiar

“Começamos pela arte barroca que compõe as igrejas de nossa cidade e a ouvir sobre a história da formação dos povos que participaram da construção da cidade, como, por exemplo, os escravos, portugueses, índios, entre outros. Vimos também os casarões antigos, que podem ser considerados como manifestações artísticas da época colonial.”

Leonardo Victor Silva Brum

“Foi muito importante porque aprendi coisas da história de Santa Luzia que eu não sabia. Sobre igrejas como o Santuário e a do Rosário. A tradição não ficou apenas nas construções, e sim na cultura (um pouco esquecida).”

Lucas de Andrade Nazareth

“Depois da visita ao Santuário, fomos descendo a Rua Direita, até a igreja do Rosário. No caminho, a professora comentava sobre as características das casas do período colonial e da necessidade de se manter nossa cultura.”

Ian Castro de Barcellos

“Além de aspectos físicos (construções), há heranças imateriais deixadas, como, por exemplo, as tradições dos povos negros escravos, que até hoje estão presentes na vida dos luzienses. Foi possível conhecer e reconhecer a importância de Santa Luzia nesse período brasileiro, ficando ainda, além do aprendizado, a valorização e o compartilhamento da história da cidade com as futuras gerações.”

Maria Clara Ferreira Pereira



Soletrando: aprendendo... e divertindo!

Os alunos do 5.º ano do ensino fundamental I estão engajados no projeto **Soletrando**, proposto pela professora de Língua Portuguesa, Ana Carolina. Os objetivos desse projeto são ampliar o vocabulário e reduzir o índice de erros ortográficos.

A 1.ª etapa do **Soletrando** foi um sucesso, os alunos estavam muito preparados e a disputa foi acirradíssima.

“Agradecemos a colaboração da Cristina, Alisson e Lucas para a execução do projeto” – disse a professora Ana Carolina.

Parabéns, 5.º ano!

Novas etapas virão...



Visita ao Museu do Ouro em Sabará

Alunos do 7.º ano do ensino fundamental do Colégio Cramer, juntamente com a professora Márcia, de História, e a auxiliar pedagógica Cláudia, visitaram, no último dia 13 de novembro, o Museu do Ouro, na cidade histórica de Sabará.

Puderam visualizar, através de maquetes, como funcionava a engenharia de extração do ouro de aluvião e das encostas, tecnologia trazida pelos africanos da região da Costa da Mina, uma vez que os europeus não dominavam esse tipo de extração.

O museu se estabeleceu em uma antiga casa real da Intendência, na qual fundia-se o ouro para a cobrança do Quinto. Nos corredores da casa, em cada cômodo, os alunos viajaram no tempo e, com o auxílio da orientadora, puderam constatar a importância dos africanos nesse processo, pois, além de descobrirem como se davam as relações entre senhores de minas e escravizados, através da disposição dos móveis e dos cômodos, compreenderam as relações familiares, nas quais a sociedade patriarcal delegava ao homem, chefe de família, todo poder sobre seus filhos e agregados.

Enfim, visitaram também a Igreja Nossa Senhora do Carmo, rica em obras do mestre Aleijadinho, um dos maiores representantes da arte barroca em Minas e no Brasil.



Consciência Negra

Alunos do 9.º ano do ensino fundamental, da professora Márcia, de História, organizaram uma atividade a respeito do tema *Racismo Reverso*.

Durante as apresentações, grupos representantes das três matizes étnicas que compõem a raça humana - negroides, mongoloides e caucasianos - falaram um pouco sobre cultura, política, religião e economia. Ao final, um grupo de "mestiços", resultado do processo de imigração de asiáticos, europeus e, principalmente, da escravização dos africanos e indígenas, representou o Brasil. Os participantes jogaram capoeira e falaram sobre futebol e as culturas de cada região do país.

A culminância da apresentação ficou por conta da releitura feita ao KKK - Ku Klux Klan, grupo que surgiu no sul dos Estados Unidos em 1861 e que promoveu uma verdadeira caça aos afrodescendentes daquele país. Na nova versão, ganhou roupagem negra e um novo nome: o "CCC" - Contra Criaturas Caucasianas. O objetivo da apresentação foi tratar do tema "*Racismo Reverso*", sua inexistência e argumentações de quem

ainda não compreende a necessidade de políticas afirmativas, como justiça, e não privilégios. Durante a apresentação, alunos elaboraram diálogos denunciando falácias de argumentos que não se sustentam com fatos históricos, já que, segundo eles, o racismo é institucional, é um sistema que foi criado para subjugar e dominar povos da etnia negroide. Diferente de preconceito, que é comumente confundido com racismo. Ainda segundo os alunos, para existir racismo reverso deveria ter existido navio "branqueiro", Lei Áurea que abolisse a escravidão branca, mercado de brancos, caucasianos escravizados por séculos, etc.



O Jogo do Contraponto

Ainda com referência ao **Dia da Consciência Negra**, a professora Luciana, de História, promoveu, no mês de novembro, uma interessante atividade com os alunos da 3.ª série do ensino médio: **o Jogo do Contraponto**, cujo objetivo era levar a turma a uma reflexão sobre a questão do negro, por meio de debates envolvendo questões polêmicas a respeito do tema. Enquanto era executada uma música folclórica africana, os alunos, dispostos em círculo, iam passando entre si fichas distribuídas pela professora. Quando ocorria uma pausa na música, um aluno lia o que estava escrito em sua ficha e comentava se era a favor ou contra o que ali estava enunciado, justificando sua posição. A seguir, outro aluno comentava o que havia em outra ficha, cuja mensagem se contrapunha à anterior, também com sua justificativa. Dessa forma, todos participaram das discussões.

Alguns exemplos de questões que foram debatidas: “Existe preconceito racial no Brasil”; contraponto: “Não existe preconceito racial no Brasil”; “O negro tem vergonha de ser negro”; contraponto: “O negro se orgulha de ser negro”. Os temas foram se sucedendo até que toda a turma tivesse se manifestado. Ao final da atividade, que despertou bastante interesse nos alunos, a professora deixou claro que, por ser um tema muito polêmico, não haveria uma conclusão única para o encerramento dos debates. As questões levantadas ficariam como um estímulo para uma reflexão mais profunda a respeito da situação do negro no país.

Artes teatrais no Colégio Cramer

A notícia relatada a seguir foi encaminhada ao nosso jornal pelo aluno Felipe Augusto Tomás, do 6.º ano do ensino fundamental:

Foi desenvolvida, no Colégio Cramer, uma atividade que possibilitou aos alunos do 6.º ano do ensino fundamental um estímulo à sua capacidade de expressão. Eles mostraram seu talento para professores e colegas. Essa atividade mostrou-se bastante criativa e revelou habilidades dos alunos para o teatro.

A tarefa, desenvolvida e estimulada pela professora Juliana Villas-Bôas, de Língua Portuguesa, mostrou que a turma sabe como realizar uma boa peça teatral. Apesar de não serem os criadores da peça, os alunos souberam como recriar e aprimorar a ideia do livro **O menino e o rio** com muito talento.

Com trabalhos como esse, o Colégio Cramer proporciona aos alunos desenvolverem-se em várias áreas, despertando a autoestima, criatividade, organização e capacidade de trabalho em grupo, possibilitando ainda desenvoltura para trabalhos futuros.



Teatro no 6.º ano - talento e criatividade

Festsarau, oitava edição – um show de talentos!

No dia 6 de novembro, aconteceu no Cramer mais uma edição do **Festsarau**, que tem como objetivo principal dar oportunidade a alunos, familiares, amigos, professores e funcionários de mostrarem seu talento e habilidades em diversas áreas, como teatro, pintura, desenho, declamação de poemas, canto, dança, artesanato, etc. Proporciona também um agradável encontro da família Cramer, num bonito conagraçamento.

Na abertura do evento, que acontece a cada dois anos, foi apresentado o projeto musical iniciado recentemente no Colégio, sob a coordenação do vice-coordenador Allisson Chagas, com a execução de músicas pela orquestra, já com a participação de alguns de nossos alunos. A seguir, foi prestada uma homenagem a Carlos Drummond de Andrade, mineiro de Itabira e um dos maiores representantes da nossa literatura. O professor Marcelo, de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, declamou o famoso poema “**José**” e, a seguir, um grupo de alunos numa bela coreografia, dançou ao som do mesmo poema, em sua versão musical, cantada por Paulo Diniz. Também a decoração das mesas, elaborada com muito capricho pelas habilidosas funcionárias do Cramer, foi inspirada no autor homenageado.

Como novidade, o oitavo **Festsarau** teve a participação da Aline, aluna do 5.º ano do ensino fundamental, seguindo a proposta do Colégio de promover a integração entre os diversos segmentos de ensino. Os números apresentados agradaram ao grande público que esteve presente ao evento.

Os organizadores do **Festsarau** agradecem a toda a equipe Cramer, cujo apoio foi decisivo para o sucesso da promoção.



No Festsarau, uma diversificada mostra de talentos!

Mensagens secretas – construção de aparatos que ajudam a criptografar

A professora Josimeire Dias, de Matemática, coordenou uma atividade com os alunos da 3.^a série do ensino médio. Segundo ela, o resultado foi muito positivo e, por isso mesmo, decidiu compartilhar a experiência com todos, enviando esta matéria para nosso jornal. O relato da atividade foi feito pela aluna Fernanda Silva de Oliveira, sob a orientação da professora. Leia o interessante relato da aluna:

Generais, reis e rainhas, durante milênios, buscavam formas eficientes de comunicação, de comandar seus exércitos e de governar seus países. A importância de não revelar segredos e estratégias às forças inimigas motivou o desenvolvimento de códigos e cifras, técnicas para mascarar uma mensagem, possibilitando apenas ao destinatário ler o conteúdo. As nações passaram a criar departamentos para elaborar códigos; por outro lado, surgiram os decifradores de códigos, criando uma corrida armamentista intelectual. As diversas formas e utilidades dadas aos códigos ao longo do tempo mostram a presença fundamental da matemática na evolução de tal teoria.

A possibilidade de comunicação entre computadores pela internet trouxe novos desafios para a criptografia. Em nossa grade de estudos, há matérias ligadas à criptografia, sendo de suma importância para sua compreensão, como: funções, lógica, porcentagem, análise combinatória, etc.

A criptografia pode se interdisciplinar com História, Sociologia e Filosofia, por exemplo, como visto no filme *O jogo da imitação*, o qual se refere a uma breve parte da história do homem que criou o primeiro computador, o matemático Alan Turing, na época da segunda guerra mundial, que, ao contrário do que todos pensam, não foi só uma guerra armada, mas também uma batalha entre mentes.

Vemos a criptografia na atualidade bastante presente. Por ser relativamente fácil interceptar mensagens enviadas por linha telefônica, torna-se necessário codificá-las, sempre que contenham informações sensíveis, como transações bancárias ou comerciais, ou até mesmo uma compra feita com cartão de crédito.

Imagine que uma empresa envie a um banco uma autorização para uma transação de milhões de reais. Dois problemas imediatamente surgem. Primeiro, que é preciso proteger a mensagem para que não possa ser lida, mesmo que seja interceptada por uma concorrente, ou por um ladrão de bancos. Por outro lado, o banco precisa ter certeza de que a mensagem foi enviada por um usuário da empresa, ou seja, como se a mensagem estivesse assinada. Desta forma, tornou-se necessário inventar novos códigos, os quais, mesmo com a ajuda de um computador, fossem difíceis de serem decifrados. Esses códigos foram criados para o uso em aplicações comerciais.

Na década de 70, surgiu na Califórnia, com Whitfield Diffie, Martin Hellman e Ralph Merkle, a ideia da cifra assimétrica, em que, diferentemente dos códigos criados anteriormente, saber codificar não implica em saber decodificar. A fim de desenvolver essa forma de criptografia, a ideia era encontrar uma função de mão única que, como o nome sugere, fosse irreversível. Começou assim um frenético estudo para encontrar uma função matemática apropriada. Em 1977, na costa Leste dos Estados Unidos, Ronald Rivest, Adi Shamir e Leonard Adleman, encontraram uma função capaz de colocar em prática a ideia do trio californiano. Surge assim, no Massachusetts Institute of Technology, a criptografia RSA, em homenagem a Rivest, Shamir e Adleman. Até hoje, o RSA é o mais conhecido dos métodos de criptografia de chave pública, nome dado ao sistema de criptografia assimétrica, em que são usadas duas chaves distintas, e uma delas é disponibilizada publicamente, uma vez que a chave utilizada para cifrar uma mensagem não é capaz de decifrar a mesma.

Com o objetivo de mostrar a interdisciplinaridade, tanto quanto o funcionamento desse recurso que nos rodeia e de que precisamos muito, a professora de Matemática do ensino médio, Josimeire, fez um trabalho com os alunos do terceiro ano. A turma foi dividida em grupos, e o objetivo era que cada grupo criasse frases relacionadas aos cursos que os alunos pretendiam fazer, já que estamos em ano de vestibular, e criasse também uma chave. Em seguida, cada grupo faria a codificação de tais frases e entregaria para os outros grupos decifrarem. O objetivo do trabalho é desenvolver atividades com criptografia através de aparatos que possam efetivamente ser construídos com materiais simples (papel, palito de dente, clipe, furador de papel, cola e tesoura) para explorar alguns aspectos matemáticos dessas construções, principalmente os ligados à contagem. Um tipo diferente para criptografar as mensagens e chaves também diferentes para descriptografá-las.

SINGH, S. O livro dos códigos. São Paulo: Editora Record. 2001. 446p.
www.obmep.org.br/docs/apostila10.pdf



Feira de Física mobiliza alunos do ensino médio

O relato do que aconteceu na Feira é uma contribuição da aluna Vitória, da 3.ª série do ensino médio. Veja:

No mês de novembro foi realizada com sucesso a **2.ª Feira de Física**, proposta pela professora Giana, que teve grande adesão dos alunos do ensino médio. Apareceram experiências de todas as formas, desde ventiladores a partir de DVD's até cascata de fumaça.

Os alunos afirmaram que foi divertida a troca de papel com os professores que estavam ali presentes e interagindo. Já os professores afirmaram que gostaram da postura dos alunos ao conseguir montar e explicar o trabalho de forma organizada e inteligente.

Os destaques da feira foram: o microscópio caseiro, feito pelos alunos da 1.ª série, Marcelle Queiroz, Maria Clara Ferreira, Isabela Luiza, Lucas de Andrade; a câmera escura, feita por Renata Maria, Gabriel Freire, Julia Camargo, Iara Giovanini, alunos da 2.ª série, e o efeito mola dos elétrons, feito por Fernanda Silva, da 3.ª série.

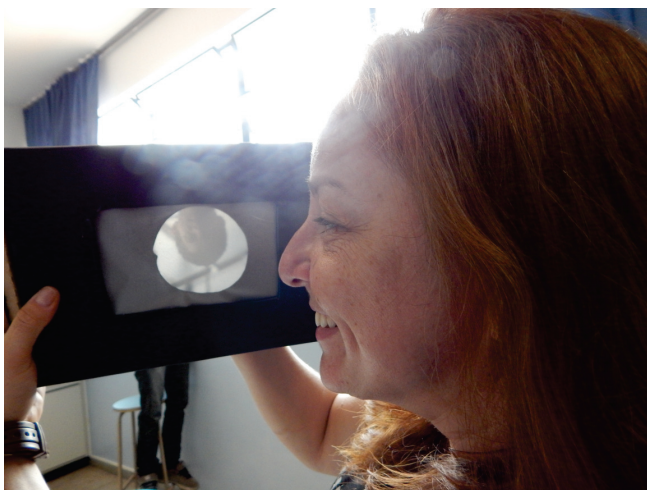
Todos estão de parabéns pelo trabalho realizado e a força de vontade. Aguardamos ansiosos pelas próximas feiras!

Gostaríamos de agradecer ao diretor Valdemir, à coordenadora Adriana e à professora Giana, pela oportunidade de realizar tal evento e pelo investimento da escola nos alunos.

"Gostei muito, fiquei muito motivada a continuar com a feira por muitos anos. Ano que vem precisaremos de um espaço maior" – disse, entusiasmada, a professora Giana.

"Todos os trabalhos foram muito interessantes, além de fácil compreensão, foram bem lúdicos; foram bem autoexplicativos e o processo em si foi bem legal" – completou o professor Rodrigo.

Nas fotos, a professora Giana e alguns dos alunos participantes da Feira:



Ajudar faz bem!

O vice-coordenador Alisson e os alunos Gabriel Reni, Vitória Marques, Ana Clara Almeida e Leonardo Marques, da 3.ª série do ensino médio, representaram o Colégio Cramer na assembleia festiva do Lions, por ocasião do encerramento do ano letivo dos cursos ofertados pela instituição, através do Projeto Clube de Mães.

O presidente do Lions Clube, Sr. Décio Araújo Filho, agradeceu ao Cramer pela parceria, ressaltou a contribuição da escola na doação de leite em evento anterior e também na doação de brinquedos.

Alisson destacou a importância do saber compartilhar, frase que acompanhou as embalagens dos presentes doados e agradeceu, em nome do Colégio Cramer, o privilégio da parceria.

"A turma 'alto astral', participou de um ajantarado e, em seguida, fez a entrega dos brinquedos. Os alunos estavam motivados e bastante envolvidos, elevando o nome de nossa instituição" – disse o Alisson.

Ao final, o repórter do jornal "O Grito", de Santa Luzia, que esteve no local do evento, mostrou a última edição impressa do periódico, destacando o nosso Festsarau.



Educação infantil e ensino fundamental I realizam *Mostra Cultural*

A culminância dos trabalhos artísticos dos alunos da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental aconteceu no último sábado do mês de novembro, dentro da tradicional **Mostra Cultural**.

Várias galerias revelaram o talento artístico dos alunos que foram engrandecidos pela presença marcante de pais, familiares e amigos. Em cada setor, uma técnica específica aplicada, com resultados que surpreenderam todos.

Trabalhos em três dimensões do projeto “Objeto Escondido”, livros artesanais e obras com pinturas e texturas foram apenas uma parte da grande exposição assinada por Kelly Fonseca, professora de Artes das séries iniciais do Cramer.

Um dos grandes destaques da parte de exposição de trabalhos foram as câmaras obscuras. Os alunos usaram da experiência de Aristóteles para confeccionar a câmara obscura e, dessa forma, perceber os conceitos. Para essa fase o artista selecionado foi o contemporâneo Abelardo Morell. Os objetos chamaram muito a atenção e foram curiosamente manipulados por todos que se achegavam ao expositor.

O segundo momento da mostra aconteceu com apresentações musicais orientadas pelo professor de música Victor Coelho, através do projeto de musicalização. Do maternal ao 5.º ano do ensino fundamental, os alunos arrancaram aplausos da plateia pelo carisma e performance dos números.

Confira as fotos!



Saiba mais:

A fotografia é a escrita com luz. Os objetos, as coisas, as pessoas só são visíveis quando a luz é refletida a partir deles. O princípio da câmara obscura surgiu a partir das ideias introduzidas pelo filósofo Aristóteles, na antiguidade grega, quando este observava um eclipse parcial do sol de dentro de um quarto escuro onde era projetada a imagem do exterior por um pequeno orifício. Esse método foi batizado de câmara obscura. Observou também que, quanto menor o orifício, melhor era a nitidez da imagem. Na tentativa de melhorar a imagem, diminui-se o orifício da câmara. Mas esta se tornava também mais escura. Resolveram esse problema em 1550, por sugestão de Girolamo Cardano, com o uso de uma lente biconvexa, que permitiu aumentar o furo e tornar a imagem clara sem perder a nitidez.

Acesse os vídeos das apresentações em nosso canal no youtube.com.



Educação infantil e arte: um novo olhar sobre o cotidiano

A intervenção como prática artística pode ser considerada uma vertente da arte urbana, ambiental ou pública. É uma ação que interfere e modifica os espaços, que pode ser praticada em locais abertos ou fechados, ativando esses lugares, que podem estar vazios ou não. Por exemplo: uma parede, um canto esquecido na sala, um lote vago, um lugar de convivência, um vaso de plantas, etc. A obra inserida nesses espaços poderá ser observada por um grande número de pessoas ao transitarem pelo local, ou passar despercebida.

A prática da intervenção tem sido uma constante na contemporaneidade, pois firma a ideia de que a arte é, antes de tudo, conceito. Ela tem por objetivo alterar, retomar ou acrescentar novos usos ao se apropriar de determinado espaço. Por meio dessa ação, é possível levantar reflexões e diálogos sobre o espaço/obra e o estar no mundo de cada um, além de permitir a confluência de várias linguagens artísticas, como na intervenção do maternal e 1.º período da educação infantil, em que há presença do desenho, da performance e da fotografia, amplificando a sua potência na condição de arte.

Dessa forma, a intervenção no pátio da escola denota que o objeto de arte caracteriza-se pelo efêmero, pois é uma obra transitória; pela inserção do espectador na mesma, por promover a alteração do espaço de convivência e, sobretudo, por aproximar e despertar no aluno um novo olhar para o seu cotidiano.

É importante ressaltar que as atividades da Semana da Criança contaram com a colaboração da coordenadora Cristina, Alisson, Lucas, Thiane, professoras Juliana Pires e Camila Marçal.

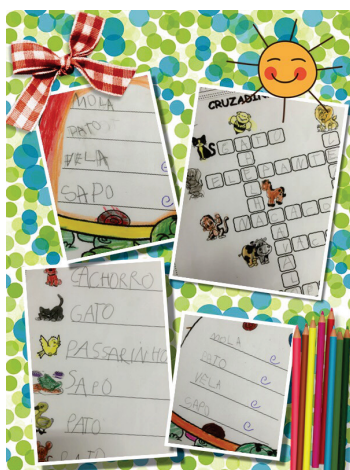


A professora Juliana Pires, do 1.º período da educação infantil, também colabora com esta edição do nosso jornal, com as três notícias abaixo.

Alfabetização divertida

Muito comprometidos, os alunos do 1.º período da educação infantil se superam a cada dia. Nunca foi tão natural e divertida a conquista das letrinhas. “Por aqui a alfabetização acontece à medida que se manifesta” – diz a professora Juliana Pires.

Por meio de letras móveis, jogos e escrita espontânea, as crianças vão conquistando o que há de mais rico: o letramento.



Os músicos de Bremen e grande elenco

Olhinhos brilhavam, cores surgiam e expressões entravam em cena. Assim foi a linda e rica estreia dos alunos do 1.º período na peça “Os músicos de Bremen”. Quando a cortina se abriu, atitudes como o imitar, criar, imaginar, tiveram, enfim, forma.

Com os comandos afinados e interesse gigante, os alunos entraram em cena e o resto foi por conta deles: plateia marcada por olhares voltados apenas para a história que aos poucos ia surgindo...

“Queridos alunos, vocês brilharam!” – concluiu a professora.



Por um Natal que vale ouro

O 1.º período resolveu fechar o ano letivo de maneira bem especial. Para trabalhar o Natal, tema que envolve o mês de dezembro, a turminha abriu mão da tradicional cartinha ao Papai Noel. Em vez de pedir, as crianças resolveram agradecer! De acordo com a professora Juliana Pires, é preciso promover nas crianças a consciência dos verdadeiros valores do Natal, mas que se perdem diante do forte impacto comercial.

É tempo de agradecer pelo lindo ano, que foi recheado daquilo de que mais precisamos: valores!



1.º período - valorizando a essência do Natal

O maternal no clima do Natal

Juliana Cristina, enfeitou a porta da sala com a imagem do querido Papai Noel e confeccionou um lindo painel natalino. Os familiares das crianças colaboraram com enfeites, deixando a árvore ainda mais bonita.

“A turminha demonstrou muita empolgação ao realizar os trabalhos” – disse, entusiasmada, a professora Juliana.

Confira o resultado dos trabalhos dos nossos artistas nas fotos abaixo!



Germinação do feijão

Uma mesa de experimentação despertou curiosidade em pleno corredor da escola. Foi assim que a turma do 1.º ano do ensino fundamental e todos que por ali passavam puderam acompanhar a germinação de grãos de feijão em diferentes recipientes (algodão seco, algodão molhado, terra seca e terra molhada).

Depois de dias observando, os alunos verificaram o que aconteceu com as sementes. De forma prática, eles aprenderam que, para uma planta se desenvolver, ela precisa receber água, luz solar e nutrientes da terra e ar. Ao longo do processo de verificação, os alunos também realizaram comparações com as plantas de suas casas.

A professora Adriana Lopes, que orientou os alunos e acompanhou com eles a experiência, afirma o envolvimento de todos na atividade.



1.º ano: aprendizado pela observação

Livro-atividade promove um riquíssimo trabalho com a literatura infantil

A professora Elisangela Ferreira, do 3.º ano do ensino fundamental, promoveu uma feira do livro com sua turma e, a partir desse evento, deu ponto de partida a uma atividade literária que envolveu a sua turma em um grande rodízio de leitura de títulos escolhidos pelas crianças.

Ao todo, 28 títulos foram bem trabalhados com atividades inteligentes, que instigaram a criatividade e imaginação dos estudantes, por meio de um “livro-atividade” compilado especialmente para esse fim. No final do projeto, cada aluno reuniu um valiosíssimo estudo e bastante conhecimento sobre as obras trabalhadas.

A professora diz que comprova o envolvimento de seus alunos na leitura dos livros. “As atividades foram pensadas de forma a despertar o gosto e o prazer pela literatura, caracterizando uma oportunidade singular na formação de leitores. Sinto-me realizada com esse projeto” – salienta.



Professora Elisangela e sua turma: formação de leitores

Escute o som da música: Colégio Cramer apresenta grande projeto na área de música para 2016

Não se fala em outra coisa pelos corredores da escola. Desde que foi anunciado para os alunos, no início de outubro, o projeto musical já recebeu mais de 80 inscrições. A ideia é a formação paralela em percepção e teoria musical, aulas de instrumentos e prática em conjunto. Uma iniciativa do diretor Valdemir Costa, que pretende formar, já para 2016, uma orquestra e bandas instrumental e marcial. De acordo com o coordenador do projeto, professor Alisson Chagas, os alunos do Cramer terão a oportunidade de se desenvolverem musicalmente em instrumentos como saxofone, violino, bateria, trompete, clarinete, violão, guitarra, contrabaixo, entre outros. Ao todo, são mais de 15 tipos de instrumentos em mais de 40 adquiridos para garantir a qualidade do aprendizado. Para esse início, o projeto foi aberto para alunos do 6.º ano do ensino fundamental em diante.

As aulas acontecem na parte da tarde, duas vezes na semana, e têm a duração de uma hora cada. A nova turma de músicos do Cramer se desenvolverá pelas mãos do renomado maestro belorizontino Leonardo Neres Basílio, que há mais de 20 anos está à frente da centenária banda luziense Benício Moreira. O projeto é gratuito e os alunos ainda recebem material didático e caderno de partitura.

A apresentação oficial do projeto musical para os pais, familiares, alunos e sociedade luziense, com a participação de músicos convidados, foi na abertura do *Festsarau 2015*, no último dia 6 de novembro.

“Estamos na expectativa com esse projeto, de forma que já conseguimos vislumbrar a orquestra do Cramer a brindar eventos e festividades oficiais da escola, de nossa cidade e, quem sabe, a encantar com sua musicalidade pelo estado afora” – salienta Alisson.



Projeto literário: fantoches e novos finais para os clássicos

Com o objetivo principal de trabalhar o reconto de clássicos da literatura, a esperta turma do 2.º período da educação infantil, sob a orientação da professora Palloma Alves, confeccionou, com a colaboração de suas famílias, fantoches de dedos para as apresentações. O local escolhido para a culminância foi a brinquedoteca, espaço rico em estímulo para uma aprendizagem divertida. Os alunos ficaram felizes com suas novas histórias, como podemos ver nas fotos.



Eles brilharam!

Uma ala especial recebeu os belíssimos trabalhos produzidos pela turma de formandos da educação infantil, também sob a orientação da professora Palloma. A releitura da obra *“Uirapuru”*, de Tarsila do Amaral, em tinta guache e pincel, ficou fantástica. Além do trabalho de exposição, a turminha entrou no palco com a canção *“Eu vou andar de trem”*, dessa vez sob o comando do professor Victor Coelho, dentro do projeto de musicalização.



O trenzinho do 2.º período...



... e a releitura do Uirapuru

Alunos do 7.º ano promovem lançamento de livro

A noite do último dia 3 de dezembro foi marcada pelo coquetel de lançamento do título **“Amigos, amigos, dinheiro à parte”**. Dezenas de pessoas, entre pais, amigos e familiares, compareceram ao ginásio do Colégio Cramer para prestigiar os alunos autores da turma do 7.º ano do ensino fundamental.

Uma iniciativa da professora de Língua Portuguesa, Anne Caroline de Moraes, o projeto **“Pequenos escritores, grandes histórias”** é uma experiência colaborativa que estimula, de maneira prazerosa, a criatividade e a produção textual dos estudantes. Partindo de ilustrações produzidas pelos alunos, todos os demais tiveram a oportunidade de escrever a sua própria obra em um ambiente virtual preparado para esse fim. Nessa memorável noite, cada aluno recebeu um exemplar impresso de seu trabalho como autor e compartilhou a experiência e conquista com familiares em um momento coletivo de autógrafa.

As ilustrações do aluno Caio Tófani, que deram vida às histórias dos demais colegas, ganharam destaque em projeção na noite do evento, segundo nos informa o vice-coordenador Alisson Chagas. O aluno recebeu uma menção honrosa e, das mãos da coordenadora Adriana Carvalho, uma singela lembrança em nome do Colégio Cramer.

Ao final do evento, a professora Anne Caroline foi surpreendida por uma homenagem de seus alunos. Ela se sente orgulhosa e feliz pelo sucesso da experiência e também pela repercussão do projeto, inclusive nas redes sociais.

Confira algumas fotos:



Visita orientada reforça conteúdo estudado na escola

Os alunos do 2.º ano do ensino fundamental I fizeram uma visita orientada ao Museu de Ciências Naturais da PUC, com o objetivo principal de dar consistência e reflexão ao conteúdo estudado. Assimilaram que os seres vivos se integram em um todo dinâmico e, ao mesmo tempo, compreenderam a importância da conservação do ambiente para que esses processos vitais ocorram de maneira saudável.

“O passeio favoreceu a construção de uma aprendizagem produtiva e cooperativa, pois os alunos identificaram os agentes polinizadores, animais de hábitos diurno e noturno e observaram algumas espécies extintas, fatores abordados em sala de aula” - salienta a professora Zenilda Vieira Pereira.



Alunos do Cramer aprovados em vestibulares

Divulgados os primeiros resultados dos vestibulares já realizados neste ano, os nossos alunos mostraram ótimo desempenho. Veja a lista dos aprovados:

- . Vitória Marques de Freitas – Jornalismo: Newton Paiva, FUMEC e PUC;
- . Lavínia Oliveira Viana – Engenharia Ambiental: FUMEC e Newton Paiva;
- . Gabriel Reni Vieira – Educação Física: PUC; Fisioterapia: FAMINAS
- . Fernanda Silva de Oliveira – Física: PUC;
- . Pedro Rabelo Lopes – Cinema: UNA;
- . Fabrício Gonçalves Ferreira – Gastronomia e Educação Física: UNI e PUC;
- . Gabriel de Andrade Silva – Engenharia Civil: IBMEC, Newton Paiva e FUMEC.



Veja o depoimento de alguns de nossos alunos já aprovados em vestibulares. A pergunta feita a eles pelo nosso jornal foi: “por que escolhi essa profissão?”

No começo, eu queria ser astronauta, lembro que, quando ganhei meu primeiro telescópio, me senti verdadeiramente uma, já que não sabia muito claramente a diferença entre ir para o espaço e observá-lo, achava que era uma coisa só, indivisível. Depois fui mergulhando mais nesse assunto e percebi que não poderia ser astronauta tão cedo, minha saúde não permitiria.

Desde pequena eu nunca me contentei com explicações rasas, sempre quis saber mais e sempre perguntava o porquê das coisas, o que fazia com que quase nunca me sentisse satisfeita com as respostas que recebia. Percebi então que havia um lugar para mim, agora eu já não queria mais ir até o espaço e observar...queria estudá-lo, descobrir, saber sobre ele. Seria agora uma astrônoma. O engraçado é que, por mais decidida que eu parecia estar, encontrei coisas a mais pelas quais me interessei, ampliando minha paixão de astronomia para a física. Nem astronauta, nem astrônoma unicamente, mas física, em todas as suas vertentes e submundos, desde quânticos a cósmicos.

Nomes que me fizeram e me fazem gostar mais dessa área são: Carl Sagan, Neil deGrasse Tyson, Brian Greene, Albert Einstein entre outros...

Meu pai foi um grande contribuinte na construção da minha vida científica, me dava e ainda me dá livros sobre ciência, me explicava coisas um ou dois anos antes que as visse na escola, o que fazia minha curiosidade bater a mil, e, por incrível que pareça, eu não podia recorrer à internet, porque além de ser discada e uma ligeira porcaria, eu não a via com essa finalidade. Mas uma coisa engraçada, que garanto não aconteceu só comigo: a primeira coisa que me perguntaram quando disse que faria física foi: “você vai dar aula?”. As pessoas conhecem muito pouco de matérias assim, um exemplo é acharem que quem faz física, matemática, português ou até história, só vai dar aula. E para quem diz que física não dá dinheiro e pensa que eu deveria fazer engenharia, medicina, ou até mesmo para você, que quer fazer algo que todos dizem não dar dinheiro, quero que saibam que o mercado é a coisa que mais oscila nesse mundo, e quando fazemos o que gostamos não importa o que digam ou se esse ano você vai ganhar mais, importa que está fazendo a sua mudança no mundo com prazer e não sendo apenas mais um robô movido a papel.

Posso dizer que encontrei, não só na física, mas na poesia, no meu caderno de anotações, na música, na química, na dança, na biologia, na matemática e no olhar pro céu durante a noite sorrindo, o meu jeito de mudar o mundo.

“Seja a mudança que você quer ver no mundo.” - Mahatma Gandhi

Fernanda Silva de Oliveira – Física

A princípio, tive inúmeras dúvidas em relação à minha carreira. Cheguei a fazer até orientação profissional e curso pré-vestibular durante o ano. Ao final, entendi que não deveria escolher nada, pois o jornalismo já tinha me escolhido.

Vitória Marques de Freitas - **Jornalismo**

Minha mãe sempre me incentivou a fazer medicina, porque era o sonho dela ser médica e ela queria deixar seu filho com uma boa qualidade de vida. Então, até meus 16 anos, achava que medicina era o melhor para mim, mas, ao comparecer a um evento na PUC, descobri que sempre fui apaixonado por esportes. Depois disso, percebi que minha profissão é ser um educador físico.

Gabriel Reni Vieira – **Educação Física**

ALUNOS QUE SE DESTACARAM NO 3.º BIMESTRE/ 2015

A diretoria e a coordenação pedagógica do Colégio Cramer cumprimentam os alunos abaixo relacionados, que se destacaram em suas turmas no 3.º bimestre:

Ensino Fundamental II:

6.º ANO

Felipe Augusto Tomás
Marcello Silva Morais
Jean Carlos de Melo Andrade Vieira
Gabiella Marques Soares Gomes
Gabriel Augusto Dietze Novy
Iuri Fernandes Guimarães

7.º ANO

Júlia Vilela Murta
Ana Clara Regis Madureira
Caio Cabral Tófani Junqueira
Beatriz Silveira M. Santos
Ana Beatriz Silva Jardim

8.º ANO A

Júlia Aquino Murta
Fábio Cesar Vieira de Mello
Maria Luiza Pires Campos
Laura Lopes Martins
Luana Souza da Silva

8.º ANO B

Annabelle de Munick Viana Lithg
Júlio César dos Reis Malta
Larissa Ellen de Souza
Victor Manuel Vieira Acácio
Carolina de Paula Pinheiro

9.º ANO

Arthur Campos Lima Rodrigues
Kiara Gabriela Araújo Santos
Laura Lírio Resende Cerqueira
Isabela Almeida Durães de Resende
Jandir Lucas Ferreira Serra
Álvaro Luiz Pinto Coelho
Bruno Lara Lima Araújo

Ensino Médio:

1.ª SÉRIE

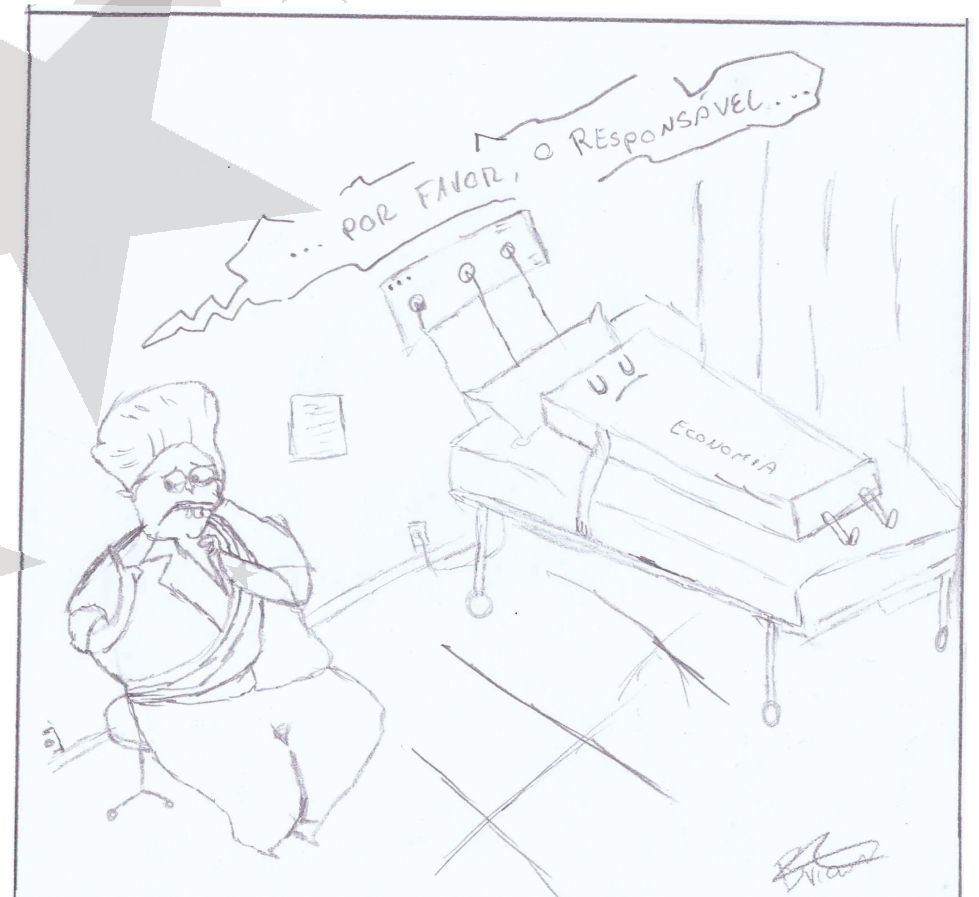
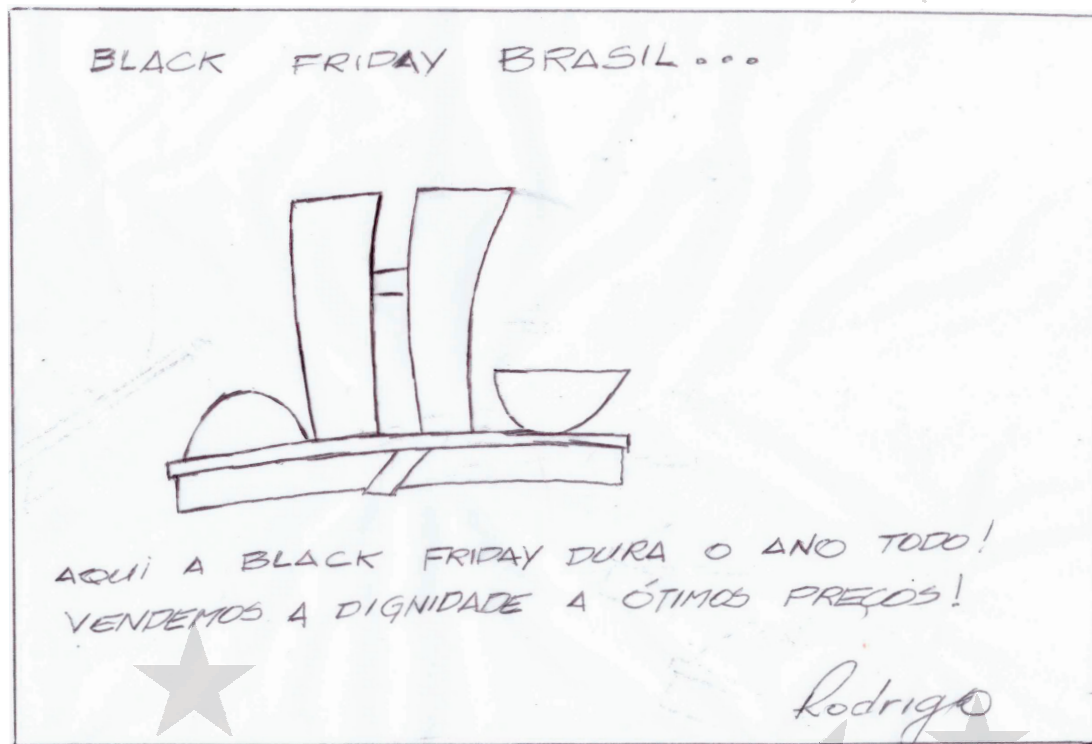
Leonardo Victor Silva Brum
Maria Clara Ferreira Pereira
Igor Santos da Costa
Rafaela Queiroz de Souza
Rafaella Linhares Viana

2.ª SÉRIE

Lorena de Oliveira Camargo
Ana Carolina Campos Rosa de Lima
Letícia Elisabet Galvão Gomes
Júlia Caroline Ferreira Camargo
Renata Maria Batista Silva

3.ª SÉRIE

Gabriel Reni Vieira
Fernanda Silva de Oliveira
Vitória Marques de Freitas
Leonardo Filipe Marques Costa
Fernanda Pimenta de P. Oliveira
Isabella Fonseca Martins da Silva
Lavínia Oliveira Viana





IMAGENS QUE FALAM

EQUIPE DO INFORMAÇÃO:

Ana Clara Regis Madureira, Ana Clara Rabelo Lopes e Caio Cabral Tófani Junqueira (7.º ano EF); Marcela Rodrigues Alves de Souza (8.º ano A – EF); Annabelle de Munick Viana Lithg (8.º ano B – EF); Álvaro Luiz Pinto Coelho, Laura Lírio Resende Cerqueira e Marcos Paulo Nascimento Reis (9.º ano EF); Maria Clara Conrado e Maria Clara Ferreira Pereira (1.ª série EM); Brian Vilela Macedo, Luíza Idafrancis Carneiro Sabino e Renata Maria Batista Silva (2.ª série EM); Leonardo Filipe Marques Costa e Vitória Marques de Freitas (3.ª série EM).

Colaboração especial: Rodrigo Mendes (ex-aluno)

Equipe de apoio: Adriana Cristina Carvalho Breguez e Cristina Pinto Botelho Prates (coordenadoras pedagógicas), Alisson Machado das Chagas (vice-coordenador), professores, Antonielle E. D. Ferreira, Angélica Maria Domingues Ferreira e Janaína Kênia Camargos Guimarães; equipe técnica e administrativa da escola.

Diagramação: Lucas Felipe de Paula Cruz

Coordenação: Prof. João Bosco Gabrich Giovannini

Patrocínio: Valdemir Ferreira da Costa

Agradecemos a todos os que contribuíram para o sucesso desta edição.